

Programa de Gestão

Josef Wilhem Baader (candidato a Diretor)

Nadja C. de Souza Pinto (candidata a Vice-Diretora)

Esta chapa para as eleições para diretor e vice do IQ-USP para a gestão de 2022 a 2026 foi proposta em resposta a discussões ocorridas em grupos de docentes, majoritariamente, doutores e associados. Nestas discussões entendeu-se a importância de ter uma chapa alternativa à já inscrita.

Com a convicção de que a atuação política na academia deve ser feita através da comunicação clara e correta, neste texto, apresentamos as propostas da chapa, formada pelos docentes J. Wilhelm “Willi” Baader (candidato a Diretor) e Nadja C. de Souza Pinto (candidata a Vice-Diretora), que representam os dois Departamentos da nossa Instituição.

Nós entendemos que há necessidade de ações concretas – mais do que só palavras – para solucionar os problemas e promover o crescimento e a qualidade nas relações humanas no IQ. Esse é um plano que aborda de forma direta algumas questões que consideramos relevantes para o presente e futuro do nosso instituto. Ele é organizado na forma de questões e propostas de trabalho em cada uma das atividades do nosso Instituto. Nem sempre essas propostas dependem somente da Direção e, na maioria das vezes, elas exigem muito trabalho e ajuda da comunidade como um todo. Estamos dispostos a enfrentar esse desafio, de forma clara, sempre falando a verdade e visando agregar e incluir pessoas.

Questões gerais e de gestão

1. Como resolver a questão da falta de pessoal?

A defasagem de servidores docentes e não-docentes será, sem dúvida, um dos maiores desafios nos próximos anos. É claro para nós que essa questão só poderá ser resolvida em parceria com a Reitoria. Precisamos de contratação de pessoal em todos os níveis, mas entendemos que as maiores deficiências se encontram em docentes (com muitas saídas acontecendo principalmente no DQF) e em técnicos de laboratórios; precisamos também, pontualmente, completar o quadro dos funcionários da administração do IQ (Bloco 06), sendo que o setor de manutenção constitui problema específico, tratado em item separado. Para casos específicos, propomos uma eventual reorganização dos funcionários, mas a ação principal deve ser a elaboração de um plano de emergência circunstanciado a ser apresentado à reitoria com solicitação de vagas, tanto de docentes quanto de funcionários (reposição parcial das perdas) para o funcionamento do IQ. As justificativas para a reposição do quadro de pessoal são claras, e podem ser elencadas para cada cargo vacante.

2. Como solucionar os problemas de infraestrutura física?

Problema equivalente em gravidade e dificuldade de resolver que o anterior, também requer parceria e apoio maciço da Reitoria. Neste caso, a primeira ação da nova diretoria deve ser um levantamento detalhado dos problemas existentes, soluções possíveis e encaminhamentos em andamento. Obviamente, neste caso a política de qualquer diretoria sucessora tem que ser a continuação do planejamento anterior, com pequenos ajustes sempre quanto possível. Nós acreditamos numa gestão participativa, e assim esta diretoria iria engajar a

comunidade IQ (docentes e principalmente funcionários) para propormos a melhor solução, tanto do ponto de vista da praticidade (menor impacto às atividades de ensino e pesquisa) quanto de acessibilidade (necessidade absoluta de adaptar o IQ a isso, por exemplo, instalação de um elevador de pessoas adequado), sustentabilidade e segurança nos laboratórios e outros espaços do Instituto.

3. Como tornar mais ágil o atendimento de demandas para a manutenção dos espaços do IQ e pequenos serviços?

Essa é uma questão muito importante. Acreditamos que a falta de agilidade pode ser minimizada através de ajustes de procedimento, porém, eventualmente, requer a contratação de um ou outro funcionário. Este assunto tem sido abordado pela atual diretoria, porém ainda necessita de muitos ajustes, devido a uma série de problemas, ao menos em parte, alheias à responsabilidade da diretoria. Propomos definir claramente um escopo de “pequenos serviços” que devem ser efetuados pela nossa manutenção e apresentar um plano de contratação de funcionários para isso, se for o caso. Entende-se que é absolutamente necessário ter um setor de manutenção no IQ que pode, de maneira rápida e eficiente, efetuar consertos de emergência (inclusive manutenção da rede elétrica que, aparentemente, não tem sido garantida nos últimos tempos). Por outro lado, para serviços de maior porte, claramente indicados no escopo, como manutenção de espaços de laboratórios e áreas comuns, entende-se que devem ser feitos por empresas contratadas, sendo importante poder contar com os funcionários do IQ para a elaboração de laudos técnicos e o acompanhamento das obras. É fundamental que seja estabelecida

uma separação clara entre os tipos de serviço sob responsabilidade dos entes internos e dos entes externos.

4. Como melhorar o acesso ao IQ considerando questões de acessibilidade e diversidade?

Acessibilidade é um direito fundamental com o qual estamos integralmente comprometidos, além de uma exigência legal que TEM que ser garantida. A instalação de um elevador e a adequação das entradas dos blocos e dos corredores externos são ações principais, que devem ser feitas com o menor impacto possível sobre nossas atividades acadêmicas.

Nosso compromisso com diversidade é antigo e já manifestado em várias ocasiões. Defendemos a implementação de cotas sociais e raciais no ensino de graduação e propomos um estudo, junto à PRPG e CPG, sobre a aplicabilidade na pós-graduação. Acreditando que a promoção da diversidade se dá pelo apoio às pessoas, propomos engajar os coletivos já formados na discussão de ações que resultem em aumento real da diversidade.

5. Como promover a integração da comunidade do IQ-USP?

A integração dos membros dos IQ não se consegue alcançar por discursos bonitos e apelos para “vestir a camisa do IQ” etc. Esta integração deve começar com o apoio dos dirigentes aos funcionários e docentes, com a integração destes nas decisões administrativas através de uma gestão colaborativa, e responsabilidades e confiança dados a eles. Esta direção irá incluir os servidores funcionários e docentes nas discussões e decisões sobre assuntos administrativos para tentar sempre achar o melhor caminho para todos. Estes

assuntos podem envolver desde decisões de política de pessoal, assuntos relacionados à segurança de laboratório, até a definição de prioridades na aplicação de verbas. Os alunos de graduação e de pós-graduação podem ser integrados, em primeiro instante, reforçando sua importância para o IQ pela valorização das atividades docentes de graduação e pós-graduação e a orientação de alunos de pós e de IQ. Ou seja, esta integração começa pela nossa dedicação ao ensino. Entende-se que as comissões (CG e CPG), com o apoio da diretoria, devem tentar acompanhar os alunos e identificar problemas com celeridade, tentando resolvê-los. Este acompanhante tem sido feito pela CG e CPG de maneira bastante eficiente durante a pandemia e deve ser continuado, com o apoio da diretoria.

6. Como valorizar as atividades de alunos e funcionários (docentes e não docentes) prestigiando as pessoas pelo bom trabalho que fazem?

Um ponto muito importante para as relações harmônicas entre os servidores do IQ. Começa pela reabertura da carreira dos funcionários, que deve ocorrer logo em 2022. O desafio é fazer este processo de progressão na carreira de maneira objetiva e justa. Nossa proposta é fazer um processo mais aberto, transparente e democrático, envolvendo os próprios servidores não-docentes. Pela experiência durante o processo de progressão horizontal docente, devemos entender que precisamos repensar os processos de avaliação de todos os servidores. Estes têm que ser mais transparentes e objetivos, baseando as avaliações nos planos de meta institucional e pessoal, com a avaliação de todas as atividades docente.

As atividades desenvolvidas pelos alunos podem ser valorizadas através de inclusão em seus históricos escolares, quando aplicável, ou através de menções especiais expedidas pela diretoria. O reconhecimento anual dos alunos com melhor rendimento acadêmico também é uma forma de incentivo.

7. Como promover o intercâmbio entre toda a comunidade do IQ com seus pares externos visando aprimorar nossos métodos de trabalho?

Entende-se aqui que o intercâmbio nacional e internacional deve geralmente partir de colaborações específicas, p. ex. entre grupos de pesquisa. A diretoria pode apoiar as colaborações de maneira indireta, através de incentivos, ou mais direta disponibilizando verbas (orçamentárias e extraorçamentárias), conforme solicitados pela comunidade.

8. Como ajudar as chefias de departamento no gerenciamento de pessoal e de recursos?

Neste sentido, a diretoria iria apoiar as solicitações justificadas de contratação de pessoal dos departamentos frente à reitoria. Em relação aos recursos, além da RTI Fapesp, que deve ser dividida de maneira já estabelecida, deve-se utilizar as verbas orçamentárias à disposição do IQ em acordo entre a diretoria e as chefias dos departamentos, também com ampla e aberta discussão na congregação. Ou seja, as chefias e a congregação devem ter voz ativa na utilização das verbas do IQ.

9. Como ajudar o corpo administrativo a tornar o fluxo de trabalho mais simples.

Tem se tentado resolver este problema com mudanças drásticas na gestão Catalani/Di Mascio e depois com a continuação na gestão Di Mascio/Vitoriano. Porém, apesar de muitos esforços, esta questão ainda não pode ser considerada resolvida. A mudança drástica destruiu as estruturas existentes (inclusive levando à saída de parte do quadro de funcionários altamente qualificados por PIDV) e não se conseguiu substituir estas estruturas adequadamente, inclusive devido à falta de funcionários qualificados. Não se deve, novamente, apelar a mudanças drásticas, mas continuar com as estruturas existentes e adaptá-las, após discussões com os próprios funcionários. Neste sentido se deve manter quase que inalterado os setores que estão funcionando bem, como as assistências financeira e acadêmica. A assistência administrativa, que já sofreu mudanças recentes, deve ser adequada com a ajuda dos funcionários, sempre tendo em vista que o objetivo de todas as secções do IQ tem que, sempre, ser o de facilitar a realização das atividades fim, ensino, pesquisa e extensão de excelência. Neste sentido devemos verificar a possibilidade de simplificar o fluxo das tarefas no caso de reformas de laboratórios e pequenas reformas, p. ex. Mencionando novamente aqui, que se deve definir serviços que podem ser efetuados pela nossa manutenção e agilizar o atendimento de emergência.

10. Como viabilizar o crescimento sustentável e seguro do IQ no curto e médio prazo?

O crescimento sustentável depende de mudanças de procedimentos, que devem atender aos objetivos de sustentabilidade sem que haja prejuízo às atividades-

fim. As atividades de pesquisa são as que podem sofrer o maior impacto se ações de sustentabilidade não considerarem as especificidades das atividades desenvolvidas. Assim, antes da adoção de quaisquer medidas mais significativas, é necessário que se faça um levantamento amplo das práticas usadas no IQ, para que possamos propor ações adequadas. A USP já tem essa expertise, e iremos buscar parcerias dentro da Universidade para desenvolver os estudos e fazer propostas reais para melhor adequar o IQ.

11. Como aprimorar os canais de consulta e discussão no IQ antes na etapa de planejamento de mudanças, não após a sua implementação?

Com já colocado, esta gestão deve valorizar a transparência na gestão e a participação de todos os setores nas decisões, sempre quando isso for possível. Quaisquer mudanças estruturais do IQ devem ser discutidas pelo maior número de pessoas possível, eventualmente, fazendo comissões representativas para o planejamento e a execução de reformas. No caso de reformas já planejadas, estas devem continuar, porém, com a possibilidade de modificações conforme necessário e possível.

12. Como promover a discussão e solução conjunta de problemas de forma a que toda a comunidade no IQ-USP tenha voz?

Conforme também mencionado acima, acreditamos que uma gestão colaborativa e transparente requer o envolvimento da comunidade nas decisões. Isso se daria pela discussão aberta nos órgãos oficiais e através de discussões específicas com todas as categorias, servidores docentes, não-docentes e discentes (se for o caso), eventualmente viabilizadas por comissões

representativas. A representatividade dos vários setores na Congregação também deve ser valorizada. Propomos ainda abrir um espaço garantido (em todas as reuniões ordinárias) na Congregação para a fala dos presidentes de comissões não-estatutárias importantes para o funcionamento do IQ, como a Comissão de Ética e Direitos Humanos, Comissão de Ética e Cuidados de Animais (como sugerido pela PRP), Comissão de Biotérios, Comissão de Biossegurança e CIPA.

13. Como tornar processos que dependem de interação de pessoas de diferentes setores do IQ mais ágeis?

Conversar mais, ouvir mais, tentar entender “o outro lado”.

14. Como criar espaços coletivos para interação informal de pessoas?

Um ponto que parece secundário, mas entendemos que é de extrema importância. Numa reforma conjunta prevista das secretarias do DBQ e DQF, tinha se planejado um “cantinho do café”, que poderia ser um ponto de cristalização destas interações informais. Infelizmente não chegou a ser realizado por falta de verbas. O “café do bloco 6” era um ponto de encontro e após o seu fechamento não conseguimos nada no lugar dele. A praça de integração poderia ser usada como um ponto de encontro na hora do expediente, e depois do expediente!?

Precisamos de pensar nisso, aceitamos sugestões.

15. Como dar apoio jurídico à comunidade para assuntos relacionados às nossas atividades fim e como integrar essa iniciativa à consultoria jurídica da USP?

A pergunta é boa e importante, mas a resposta parece não existir ainda. Caso eleita esta chapa levaria estas e outras questões para a reitoria. Além disso, temos alguns funcionários com conhecimentos jurídicos que podem ser usados para estes fins. Para algumas atividades, como as relacionadas ao ensino de graduação, já existe material de consulta disponível. Nos comprometemos a criar um repositório de qualquer material que possa ser usado como referência nesse campo, e tornar o repositório facilmente acessível através do *site* do IQ.

16. Como ampliar as instalações físicas do IQ-USP?

Existem, aparentemente, planos de construção de um prédio didático já aprovados pela reitoria. Este prédio seria de grande importância por várias razões, pois além de liberar espaço “nos blocos”, poderia resolver problemas de insalubridade de funcionários administrativos, cujo local de trabalho é próximo a laboratórios de pesquisa. Porém, devemos continuar insistindo (conforme feito na diretoria Ornellas) na construção do prometido (ainda na ocasião da abertura do curso noturno de química ambiental) prédio didático, por razões de segurança e aproveitamento do espaço. Por outro lado, se deveria verificar, junto com a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, a possibilidade de aproveitamento de um dos prédios da biblioteca, agora bastante subutilizado.

17. Como trazer as celebrações de volta para a Praça da Integração?

Esta pergunta, que parece supérflua em primeiro instante, é importante no nosso entender, porque as celebrações de defesas, indicações em concursos, datas comemorativas da instituição etc., contribuíam para uma maior integração entre alunos, funcionários e docentes. Acreditamos que o retorno das celebrações passa, principalmente, pelo sentimento da comunidade de que estar junto é agradável, e de que temos muitas coisas para celebrar. Esse sentido de pertencimento deve ser constantemente promovido, e estamos dispostos a trabalhar intensamente para fortalecer os laços que nos tornam uma comunidade. Além disso, a Praça de Integração poderia ser usada para promover encontros informais entre a comunidade do IQ.

Ensino

1. Como dar suporte aos alunos de graduação e pós-graduação para formar pessoal capacitado de forma saudável?

Nós entendemos a formação dos alunos como um processo multifacetado que envolve as interações do aluno com seus professores e supervisores, com os colegas e com a instituição. No âmbito das interações com professores e supervisores, o suporte didático oferecido pelo Grupo de Apoio Pedagógico pode contribuir com melhores práticas de ensino. Ainda nesse ponto, podemos procurar oferecer oportunidades formadoras além do currículo formal, como auxílio para buscar estágios internacionais. E, finalmente, temos a proposta de estabelecimento de convênios de duplo-diploma com universidades estrangeiras.

No âmbito das interações com a Instituição, entendemos que o apoio da diretoria às iniciativas discentes, como Semana de Recepção, Semana da Química e outras é fundamental. Destacamos, também, o papel fundamental da Diretoria na promoção de atividades relacionadas à saúde mental da nossa comunidade discente, bem como ao trabalho da Comissão de Ética e Direitos Humanos.

2. Como melhorar o apoio do IQ às demandas dos nossos alunos frente a outras instâncias da USP?

O primeiro ponto é conhecer as demandas e entender as necessidades dos nossos alunos, e com isso poderemos acionar os canais/mecanismos necessários para o atendimento. Acreditamos que somente a colaboração constante da Direção com o Centro Acadêmico e com todos os representantes discentes pode ser o caminho para esse trabalho integrado, não só no IQ, mas junto às instâncias da administração central. Um bom exemplo dessa colaboração foi vivido por todos durante a pandemia de COVID-19, quando o CEQRH e a Comissão de Graduação trabalharam juntos para mapearem as diversas situações enfrentadas pelos alunos e propor soluções.

3. Como dar aos estudantes carentes condições para atingirem seu potencial?

Acreditamos que a permanência estudantil é um dos pontos mais importantes da Universidade no momento, considerando seu papel fundamental na formação de pessoal. Com a USP atingindo a meta de oferecer 50% de suas vagas a estudantes da rede pública de ensino, a necessidade de ferramentas para garantir a permanência de estudantes é cada vez maior, e um dever institucional.

Enquanto o IQ não pode oferecer auxílios financeiros diretos, é nosso compromisso cobrarmos uma política institucional clara e efetiva para promover a permanência estudantil, principalmente de alunos de graduação. Nesse sentido, a reforma do CRUSP é uma necessidade imediata, e já estamos atuando nessa frente, junto à coordenação do SAS. Por fim, acreditamos que todas as ações locais que promovem a integração e saúde mental do corpo discente, como discutido acima, contribuem para a permanência e para o sucesso na formação dos nossos alunos para realizarem todo seu potencial.

4. Como atrair mais estudantes interessados para o curso de química?

A escolha de uma carreira por um aluno de ensino médio depende de vários fatores, incluindo aptidões e expectativas pessoais e familiares. Mas um ponto importante é imagem pública da carreira e a percepção sobre o papel daquele profissional na Sociedade, e a imagem pública da Química poderia melhorar. Nesse contexto, poderíamos trabalhar junto a associações e sociedades profissionais de química para promover a profissão. As atividades já organizadas pela USP, como o dia de portas abertas e a feira USP e as Profissões são outras ações que também precisam ser incentivadas, com valorização da participação docente.

5. Como ajudar os docentes a enviarem estudantes ao exterior e estabelecer acordos de cooperação?

O estabelecimento de convênios de duplo-diploma e outros acordos de cooperação, firmados entre o IQ e a universidade estrangeira facilita imensamente o intercâmbio de alunos. Os convênios podem ser estabelecidos

a partir de iniciativas institucionais, como é o caso do já vigente convênio com a Rutgers University, e de eventuais convênios de duplo-diploma, mas também através de iniciativas pessoais de docentes, para acordos para intercâmbio de alunos. O CRInt deve auxiliar os docentes interessados em estabelecer acordos, bem como informar sobre oportunidades vigentes.

6. Como avaliar melhor o desempenho dos docentes nas suas atividades didáticas?

Entende-se que o PADIQ é um importante instrumento de avaliação docente, mas como todo instrumento de avaliação tem limitações, e seus resultados devem ser interpretados com cautela. O PADIQ faz apenas uma leitura pontal, e entendemos que um mecanismo de avaliação continuada do desempenho docente poderia ser mais informativo para fundamentar mudanças e ajustes necessários. A implantação de mecanismos de avaliação dessa natureza pode representar um avanço importante na gestão do curso de Química. A diretoria pode contribuir estimulando a CG a buscar e implementar estes outros instrumentos de avaliação, lembrando que a USP é muito rica em expertises e devemos aproveitar esta riqueza e a pluralidade da nossa comunidade.

7. Como o desempenho nas atividades didáticas dos docentes pode ser valorizado nas avaliações para a progressão na carreira?

Como uma avaliação ampla e profunda do desempenho docente em ensino teremos instrumentos para incluir esta atividade nas avaliações dos docentes como progressão horizontal, livre docência e concurso de professor titular. A valorização da atividade docente só ocorrerá quando os esforços e dedicação

dos nossos docentes nas atividades docentes forem efetivamente consideradas para progressão na carreira.

Pesquisa

1. Quais iniciativas podem facilitar a interação dos pesquisadores do IQ com a iniciativa privada?

A diretoria iria apoiar a interação dos pesquisadores do IQ com o setor produtivo, o que pode ocorrer em forma de disponibilizar espaço de laboratório extra para tais atividades, além da ajuda com a burocracia de estabelecer convênios pelos funcionários das seções. A diretoria poderia organizar eventos com empresas para facilitar tais convênios, contando com a ajuda do Mestrado Profissional em Química e Bioquímica. Além disso, o IQ forma profissionais altamente qualificados para o mercado, e é um dos principais centros de geração de conhecimento químico no país. Assim, acreditamos que é fundamental termos uma maior interação com o setor produtivo, ouvindo suas demandas e trabalhando conjuntamente para o crescimento sustentável do setor químico no Brasil.

2. Como trazer recursos financeiros além das agências de fomento para o IQ-USP?

Cursos de extensão podem representar uma importante fonte de renda, e várias unidades da USP promovem tais cursos como uma ferramenta de difusão de conhecimento para a Sociedade, com o benefício adicional de captar recursos. O IQ utiliza pouco desse recurso, e propomos fomentar a realização desses cursos dando suporte organizacional e administrativo.

3. Como contribuir para a criação de redes de pesquisa que possam abordar os grandes problemas contemporâneos?

Um ponto muito importante para possibilitar que pesquisadores do IQ podem concorrer a “projetos grandes” e participar na resolução de grandes problemas, para o qual a diretoria pode contribuir incentivando as colaborações entre grupos de pesquisa. Estas colaborações podem ser catalisadas através de eventos entre poucas pessoas com interesses complementares que podem ser organizados pela diretoria, do tipo de “clube do diretor” feitos pelos diretores Hugo Armelin e Hernan Chaimovich.

4. Como divulgar as descobertas feitas no Instituto dentro e fora da comunidade USP?

A riqueza de conhecimentos e competências do IQ não é, realmente, amplamente reconhecida fora da comunidade USP, e nós precisamos e devemos dar esse retorno à Sociedade. Num tempo em que o modo de fazer comunicação está mudando, pensamos que devemos aproveitar todas as oportunidades e opções e engajar os alunos nessa missão. Alguns exemplos que já estão funcionando com grande sucesso são o NOX Podcast e os canais em mídias sociais da Semana da Química. Nós temos um potencial humano excelente no nosso corpo docente, e só precisamos estimulá-los e oferecer o suporte necessário para que as atividades tenham o alcance desejado.

5. Como facilitar a vida de pesquisadores que desejam aumentar a sua rede de contatos com pesquisadores no IQ, na USP, no Brasil e no Exterior?

Enquanto nós entendemos que a maioria das interações de sucesso são aquelas decorrentes de interesses comuns, para que possamos identificar tais interesses é necessário que os pesquisadores se conheçam e se escutem. A diretoria pode atuar ajudando na promoção de mais encontros temáticos, trazendo pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais para que a comunidade IQ tenha chance de ampliar suas redes de contato.

6. Como usar os recursos de reserva técnica institucional?

Nesta questão entendemos que não há necessidade de modificação na distribuição das verbas, ela deve continuar com um terço para cada parte, diretoria e os dois departamentos. A parte da diretoria deve ser utilizada para a infraestrutura geral dos prédios (fora dos laboratórios que é a parte dos departamentos). Pode haver as possibilidades de apoiar certos projetos dentro dos laboratórios, com base em solicitação que deve ser discutida entre os dirigentes e, também, na congregação.

7. Como gerenciar e tratar resíduos do IQ?

Dever-se-ia verificar a utilidade de uma reforma do prédio de almoxarifados para ser usado como almoxarifado de reagentes e solventes, além de um local para tratamento de resíduos e solventes. A possibilidade de utilização do atual prédio do STRES (Setor de tratamento de resíduos e solventes) será verificada com base na legislação.

Em um ano em que a discussão sobre a interação saudável com o meio ambiente está mais do que nunca presente nos vários fóruns, o IQ não pode se furtar a discutir como tratar a questão da geração de resíduos, provenientes das atividades didáticas e de pesquisa. É fato conhecido que o IQ-USP foi uma das primeiras Unidades a se preocupar com tais questões, implementando um programa de tratamento de resíduos e de recuperação de solventes. Neste último caso, a ideia era não só diminuir a poluição resultante da queima de tais solventes, mas gerar uma economia substancial de recursos destinados à compra dos vários solventes, largamente utilizados nas várias atividades experimentais. Além disso, grande parte das destilações, antes efetuados nos laboratórios de pesquisa, foi transferido para um local central com maiores cuidados com a segurança e proteção ao meio ambiente.

Infelizmente, a seção que cumpria este papel e que, inclusive, prestava assessoria a outras Unidades, foi desativada temporariamente por problemas com a segurança. Neste sentido, a nossa diretoria iria efetuar esforços para a resolução desta urgente questão, que deve, necessariamente, resultar na reativação do laboratório de tratamento de resíduos e de solventes, com a construção urgente de edificação que comporte, em segurança, o trabalho ali realizado.

8. Como favorecer o registro das atividades de pesquisa com arquivamento de dados brutos, organização e backup de dados?

A USP e o IQ-USP têm contratos com o Google para ter espaço de armazenamento online. Esses recursos podem ser usados de forma sistemática, junto ao repositório da USP, visando a organização e backup de dados brutos

produzidos no IQ. Para isso, será discutida uma colaboração com a biblioteca com o objetivo de criar protocolos para arquivo de cadernos de laboratório e dados brutos e tratados. O resultado esperado é um conjunto de instruções fáceis de serem implementadas pelos membros de grupos de pesquisa, com acesso restrito ou público, conforme o desejo do pesquisador principal, para atender a demandas recentes de agências de fomento e visando maior transparência na geração e uso de dados científicos.

9. Como promover a vinda de docentes e pesquisadores externos para o IQ?

Obviamente a vinda de pesquisadores externos para o IQ, seja do Brasil ou do exterior, é bem-vindo e a diretoria vai sempre apoiar eventos deste tipo. Pela experiência, isso funciona se existe uma colaboração de pesquisa entre o grupo do IQ e o pesquisador externo. A diretoria e as chefias podem apoiar estas iniciativas, se for o caso, disponibilizando verbas de locomoção e estadia.

Extensão Universitária

1. Como fortalecer os vínculos com outras instituições para benefício mútuo e disseminação de conhecimento?

A USP conta, hoje com três unidades que oferecem cursos de Química. Enquanto essa diversidade é interessante e desejável, é importante termos uma maior interação, tanto no âmbito dos cursos de graduação, quanto uma maior interação na pesquisa e nas atividades de divulgação e promoção do papel da Química no desenvolvimento sustentável. Poder-se-ia fazer, então, colaborações com os institutos de química da USP com o objetivo de criar um

repositório conjunto para disseminação do conhecimento de química e bioquímica. O mesmo poderia ser feito com as unidades de química da UFABC e UNIFEP.

2. Como promover a importância da química e a bioquímica na sociedade civil?

A resposta a esta questão envolve também as ações já elencadas para a atração de alunos para o curso de Química e para a divulgação das descobertas feitas no IQ para a Sociedade. É claro para nós que a interação com a Sociedade é uma parte fundamental da nossa missão. Também é importante uma atuação conjunta com outros entes envolvidos com a promoção da Química como valor de desenvolvimento social, principalmente para o desenvolvimento, como as associações e sociedades profissionais e científicas. O IQ é o principal instituto de Química do país e queremos ser um parceiro importante nesse trabalho.

3. Como mobilizar a opinião pública para reconhecer rapidamente a marca do IQ-USP e associá-la com a qualidade de nossas atividades?

Acreditamos que o reconhecimento da marca IQ-USP deve estar associado ao reconhecimento da importância, para a Sociedade, das pesquisas sendo desenvolvidas aqui e da formação de pessoal. No campo de divulgação científica devemos estimular as ações que já estão em andamento, que são iniciativas pessoais, mas podem ser estimuladas e receberem suporte institucional. Além disso, novamente, pensamos que a USP já tem expertise no assunto e precisamos aproveitar essa expertise.

4. Como fortalecer a central analítica?

A diretoria deve sempre apoiar a central analítica como setor independente do IQ e incentivá-la a melhorar cada vez mais a qualidade dos seus serviços. Pode-se organizar uma discussão aberta no IQ sobre a CA com o objetivo de obter sugestões para um melhor funcionamento dela. Eventualmente se pode incentivar a participação de mais docentes na administração dela.

5. Como fortalecer a Química-Jr?

Maior participação de docentes como consultores da IQ Jr. Convidar novamente para a IQ Jr se apresentar na congregação e/ou conselhos dos departamentos. Apoio financeiro e logístico do IQ para a IQ Jr.

6. Como induzir o empreendedorismo e estimular a formação de empresas start-up e spin-off no IQ?

Primeiramente, incentivar a interação de docentes do IQ com esta vocação com o setor produtivo, conforme elaborado anteriormente. Esta interação pode, levar a formação de empresas start-up e spin off. Caso um docente tenha um produto promissor, a diretoria pode apoiar a iniciativa de criar empresa com apoio financeiro inicial e com disponibilização de espaço e a infraestrutura do IQ.

7. Como contribuir para a realização de atividades como a Olimpíada de Química, laboratórios virtuais do IQ, dia de portas abertas e outras iniciativas que aumentam a interação com a sociedade?

As diretorias anteriores têm sempre apoiados estas iniciativas. Se deve continuar com este apoio e tentar incentivar os docentes e funcionários em contribuir com

os eventos. O incentivo à participação a estes eventos pode ser dado também no momento que atividades como estas sejam consideradas como itens importantes nas avaliações dos docentes e funcionários.